

# Jacarenema: maior reserva está devastada

*Reserva ecológica na foz do rio Jucu sofre com lixo, devastação e invasões em seus limites ainda não demarcados pela Seama/ES*

A Reserva Ecológica de Jacarenema, que em tupi-guarani quer dizer "jacaré que catanga" foi tombada em 19 de abril de 1986 pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC). Ela está situada na foz do rio Jucu, no município de Vila Velha, em uma área de 1.316.000 metros quadrados. Seu relevo é litorâneo, de planície quaternária, resultante de sedimentos depositados pelo mar. Nessa área, a areia formou um cordão de barragem que obrigou o rio Jucu a percorrer uma extensão paralela à barragem.

A topografia da área é plana, tendo uma pequena formação arenosa ou areno-argilosa que é inundada ora pelas marés ora pelo rio. A flora é chamada de vegetação de restinga interna, com áreas desnudas formando alamedas entre as moitas abertas e densas, podendo ser comparada a passarelas de areia esbranquiçadas. Todo este paraíso, porém, continua ameaçado por lixo, invasões em seus limites (até hoje a Seama/ES não demarcou a área da reserva) e por depredações, incluindo até mesmo a retirada de lenha. Diversos incêndios foram iniciados e, felizmente, causaram poucos prejuízos, até mesmo pela capacidade de regeneração da natureza.

**FAUNA** - A fauna em Jacarenema tem certa expressão. Além dos crustáceos podem ser notados alguns moluscos terrestres e arbóreos. Entre os mamíferos, os mais importantes são o sagüi, o mão-pelada e o sarué. Pela formação geológica de seu subsolo, basicamente arenoso, a vegetação existente tem fundamental papel na fixação da Barra do Jucu.

Jacarenema é distrito da Barra do Jucu, limitando-se ao norte com terreno de Armando de Oliveira Santos, ao sul com terrenos de Tuffi Nader e estuário do Rio Jucu, a leste com a orla marítima e a oeste com a Rodovia do Sol. A reserva possui várias trilhas. Próximo à reserva, está o Morro da Concha, tombado co-

mo área de preservação permanente. Há uma proposta na Assembléia Legislativa para se criar a reserva ecológica de Jacarenema que inclui o Morro da Concha.

De acordo com o secretário de Meio Ambiente da Prefeitura de Vila Velha, Sebastião Serrano Motta, para evitar a invasão de pessoas na reserva, principalmente nessa época que é de desova de camarões, a prefeitura irá colocar guardas no local. Andorinhas do mar: exemplo de preservação - Além da Reserva de Jacarenema, Vila Velha contempla muitas outras belezas. As andorinhas do mar são uma delas. Todo ano, em especial no período de maio a setembro, elas encantam as ilhas capixabas. O acompanhamento das belas andorinhas e sua preservação tiveram início em 1988, através de um convênio da Associação Vilavelhense de Proteção Ambiental (Avidepa) e pelo Ibama, que tem dentro de sua estrutura o Centro de Pesquisas para a Conservação das Aves Silvestres (Cemave), órgão que está diretamente ligado ao projeto Andorinhas do Mar.

O objetivo do projeto, segundo o diretor de Projetos da Avidepa, Cesar Meyer Musso, é conservar os sítios de reprodução das andorinhas do mar, que no Estado estão localizados nas ilhas costeiras. Em Vila Velha, as ilhas preferidas das andorinhas são as dos Pacotes e Itatiaia. Em Guarapari, elas preferem a Ilha Escalvada, já em Marataízes preferem a Ilha Branca.

O projeto Andorinhas do Mar acompanha todos os anos a reprodução, que nem sempre ocorre na mesma ilha. Desde 1988, os filhotes vêm sendo marcados através do sistema conhecido como anilhamento, que são anéis de alumínio com número, endereço e caixa postal. Quando a ave é encontrada por alguém, é informado aos órgãos responsáveis pelo projeto que passam a saber por onde as aves andam.

Segundo Cesar Musso, já houve retorno do Norte da Bahia, de todos

os estados do Sul do País até do Uruguai. Ele acrescentou que são cerca de 25 mil andorinhas marcadas de maio a setembro, período de maior concentração delas nas ilhas costeiras.

**GUARAPARI** - Uma outra curiosidade sobre as andorinhas é que elas preferem as Ilhas Escalvadas, em Guarapari, para se reproduzirem. Nos últimos anos, entre 10 e 15 mil passam por aquela ilha anualmente. Elas começam a desovar entre maio e junho e após três semanas nascem os filhotes. Com cerca de seis semanas os filhotes estão prontos para começar a voar e aos poucos vão deixando a região. No verão, elas praticamente já foram todas embora.

Cesar Musso ressaltou que até os anos de 1989 e 1990 ainda havia necessidade de se fiscalizar as ilhas, pois os ovos eram coletados e os locais queimados. Mas, foi a partir de 1991, com um trabalho de conscientização desenvolvido em especial entre os pescadores, responsáveis por levar pessoas para passeios nas ilhas, que o problema passou a não existir mais.

Um trabalho que vem sendo desenvolvido nas ilhas, segundo Cesar Musso, é o de monitoramento. A cada ano, se tira a medida dos ovos, se faz o acompanhamento do crescimento dos filhotes para se ter conhecimentos das condições ambientais. Além desse trabalho desenvolvido com as andorinhas, tem se buscado recuperar o ambiente das ilhas. A vegetação invasora (capim pasto), por exemplo, tem sido tirado e em seu lugar plantado a vegetação rasteira de restinga que é onde as andorinhas põem os ovos.

O trabalho com as andorinhas acabou levando a Avidepa a se integrar com as pesquisas realizadas em outros estados, que tem como objetivo integrar as pessoas que trabalham com aves de todo o Atlântico Sul à Ilha Escalvada que é o local de maior reprodução das andorinhas do mar.



Gildo Loyola

## RESERVA AMEAÇADA

O Morro da Concha e a Reserva de Jacarenema, na Barra do Jucu, são patrimônios ameaçados diariamente

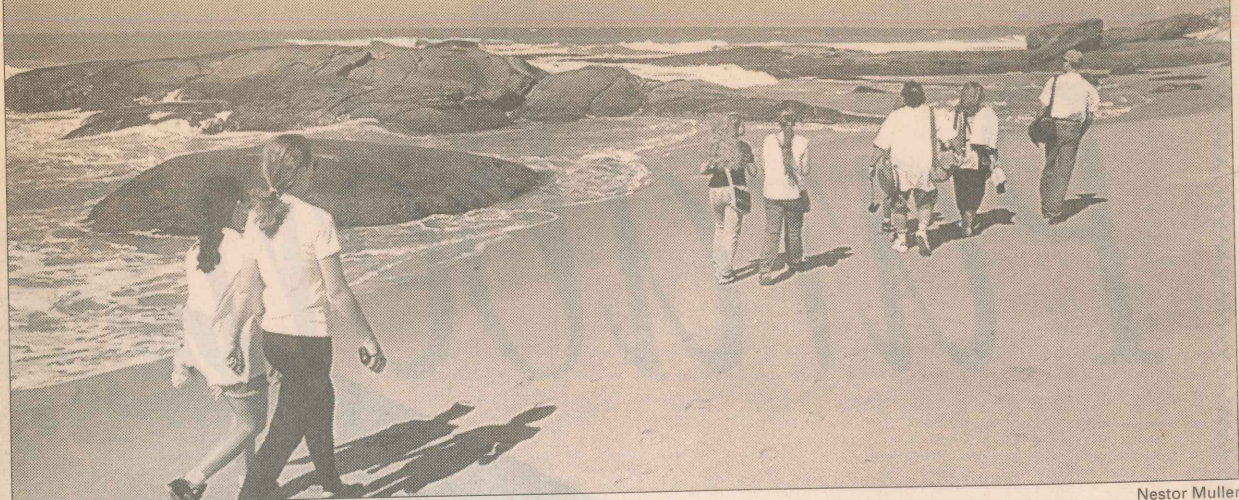


Chico Guedes

## ANDORINHAS PRESERVADAS

Através do Projeto Andorinhas do Mar, apoiado pela iniciativa privada, foi preservado o habitat das Ilhas Itatiaia





Nestor Muller

## PASSEIO ECOLÓGICO

Turistas franceses passeiam nas praias preservadas do Parque Paulo Vinha, que inclui o litoral de Vila Velha

## Proteção por decreto inclui Vila Velha

A Área de Proteção Ambiental (APA) das Três Ilhas, criada por decreto, envolve tanto as ilhas da costa de Guarapari como o Parque Estadual Paulo César Vinha e seu entorno entre Setiba e o litoral sul de Vila Velha, que compreende um espaço de 12.960 alqueires. O Parque Estadual Paulo Vinha representa uma das últimas áreas de restinga do litoral capixaba, onde se concentra expressiva biodiversidade: comunidades vegetais e espécies animais raras, algumas ameaçadas de extinção.

Além da importância científica do Parque Estadual Paulo Vinha, há uma grande área de lazer nos seus 11 quilômetros de praias preservadas em estado quase natural. O ambiente é ideal para a preservação da vida marinha, para a formação da consciência ecológica e também para o turismo ecológico e marinho. Devido a isso, a APA é uma unidade de conservação que permite as atividades econômicas desde que monitoradas. A APA das Três Ilhas previu o entorno do Parque Paulo Vinha como “zona tampão” para evitar que as atividades econômicas sem controle comprometessem o estado natural daquela área de preservação.